

## **Major-General Bargão dos Santos**

CALMA, (para não perder a razão), LUCIDEZ ( para perceber) E ESPÍRITO DE CORPO ( para salvarmos a Instituição).

Dentro de relativamente pouco tempo o Exército particularmente, vai ter de estar preparado para o resultado judicial sobre os acontecimentos relativos à “instrução de Comandos”. (questão muito, mas muito importante, acredite-se).

Por outro lado (e ainda que parecendo sem grande propósito), poderá não ser descabido que não só o Exército, mas as próprias Forças Armadas venham a admitir a necessidade de ver o País discutir o regresso do SMO (ainda que adaptado à atual realidade).

Quanto ao momento atual, a modalidade ( aliás nunca vista) de exonerar cinco Comandantes de Unidade, pelo General CEME, mesmo considerando as razões evocadas para o efeito, é aparentemente uma decisão:

Que dá “cobertura” ao poder político.

Que atenua responsabilidades do Exército ao nível da Chefia

Que se constitui em si mesmo, como uma forma (desnecessária) de desprestigiar e minorar a dignidade de Comando a militares de carreira.

De facto, o roubo de armamento em Tancos, poderia ter acontecido, (ainda que com maior dificuldade naturalmente), mesmo dispondo de todas as videovigilâncias e de todos os recursos humanos e equipamentos, sobretudo se quem o leva a efeito, tiver cumplicidade no seio da Instituição e o faz com tempo e o executa de forma cirúrgica.

No caso concreto, há quem faça referência à diminuição de efetivos , à inexistência de tecnologia apropriada, a um apoio financeiro insuficiente por tão dividido, para que quase tudo possa parecer uma inevitabilidade previsível.

O que quiserem. Mas de facto o que aconteceu não desresponsabiliza quem

quer que seja e a todos os níveis e não deixa de fora necessariamente o poder político.

Bargão dos Santos, 02/07/17